

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A obra e o prestígio de Salazar no Mundo

As bases doutrinárias da Revolução Nacional—o típico «caso português»—acabam de ser mostradas ao povo argentino através das entrevistas concedidas pelo Chefe do Governo ao Director do SPN.

Dentro do espírito atlântico e ocidental comum às duas civilizações—como o definiu Salazar no banquete que, em Sintra, ofereceu ao actual Ministro dos Estrangeiros da Argentina—assume a categoria de acontecimento de grande relevo, o aparecimento do livro «Oliveira Salazar» num país cujas afinidades espirituais com o nosso tão oportunamente foram postas em destaque pelo Senhor Presidente do Conselho.

Ilha de paz no meio da ressaca que devasta o Mundo, a Argentina será porventura, amanhã, como Portugal, base duma reconstrução espiritual vasta, em que esará sobremaneira o tributo de fidelidade às civilizações a que está ligada a grande Nação Sul americana.

E se o aparecimento de várias traduções do livro «Salazar» em outros idiomas e em outras épocas, foi motivo de justo orgulho para nós, pela repercussão que deram à obra do Chefe do Governo Português, maior e mais legítimo será agora, quando aparece a versão argentina, numa época em que o vendaval da guerra bate todos os continentes.

Dentro do ambiente da paz, como do da guerra, as doutrinas do Chefe da Revolução Nacional ganham raízes profundas, penhor seguro da sua intenção construtiva e do seu vasto alcance no espaço e no tempo.

Serões para o povo trabalhador

Terminaram, nesta época, os serões culturais e recreativos dedicados aos trabalhadores de todas as profissões e às suas famílias, pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho em colaboração com a Emissora Nacional.

Fixando números, podemos dizer que se efectuaram 50 serões com uma assistência média, a cada um deles, de 1.000 pessoas—o que prefaz, na sua totalidade, 50.000 espectadores!

Desta forma, a gente humilde que tem as suas ocupações nas fábricas, estabelecimentos e escritórios, pôde disfrutar umas horas de proveitoso repouso intelectual, graças à iniciativa da FNAT e ao generoso concurso do nosso primeiro posto emissor.

Os programas, criteriosamente seleccionados, tiveram um pouco de tudo: desde a música clássica à música popular; desde a canção regional à cançoneta estrangeira—que as orquestras privativas da EN e algumas «vedetas» da rádio interpretaram, respectivamente, para 50.000 trabalhadores de todas as profissões, na época 1941-1942.

A' FRANQUEIRA

Barcelenses:

A nunca desmentida Fé que rebrilha no peito dos Barcelenses, espelhando-se por esta Região tão crente, vai no próximo Domingo encher de luz o caminho para a Franqueira.

Desde a Matriz, onde Nossa Senhora da Franqueira está á adoração, e onde tem recebido as orações dos milhares de corações que lá vão resar, até ao Alto do Monte, á sua Ermida, onde fica a abençoar Barcelos, a onda de Fé desenrolar-se-ha em canticos ungidos de sentimento cristão, vibrando nos lábios que não sentem fadiga.

Barcelenses:

A cantar e a resar acompanhai Nossa Senhora da Franqueira, num hino constante de fervor, enchendo o ar com a alegria da vossa Alma, e sempre na mesma tonalidade, desabrochando do vosso peito ao Sol do Amor Divino, em flôres exuberantes de crença, engrinaldando o nome da Virgem da Franqueira.

Pela estrada fóra, em filas seguidas, passos ao ritmo dos canticos, ide sempre desafiando as vossas contas ou modelando as vossas préces, entrechocando-as na sua pluralidade, e vibrando tão alto-sonantes que pareça chegarem ao Ceu.

Barcelenses:

Dias seguidos tem ajoelhado e resado milhares de crentes e á Virgem entregaram, confiantes, as suas supplicas, os anseios das suas Almas; desfolharam as rosas acantonadas dia a dia, hora a hora, nos peitos onde vicejam á luz forte e unica da Fé cristã.

A Virgem da Franqueira, no seu Altar florido tem recebido o aroma suave e místico das orações tecidas pelas fibras do coração.

As luses, a tremularem scintilantes, alumiam a escuridão em que alguns se debatem e pedem á Virgem que lhes ilumine o Caminho da Verdade; e a outros, que são quasi todos, elas dão mais brilho á alegria bem sentida por verem a Virgem da Franqueira a ser cada vez mais adorada pelo Povo de Barcelos.

E quando esses dias de adoração acabarem, extinguindo-se suavemente pelas abobadas da nossa Matriz, quasi acordando a frieza secular das velhas pedras patinadas pelo Tempo, devemos ir todos, casa por casa, mar de gente em desdobramento sugestivo, ora vibrante de canticos lindos, notas de harmonia que todos sabem modelar; ou então orações impregnadas de Fé que todo o cristão sabe rezar.

E lá no Alto, na apoteose, Sol a clarear o Ceu, como imponente lampadario a alumiar um grande Altar, todos devem num só brado, num só grito de Alma, numa só aspiração pedir á Virgem da Franqueira que seja sempre a Vigilante de Barcelos, que para ela dirige sempre os seus olhares, as suas supplicas, nas *Horas de Fé*.

Nossa Senhora da Franqueira

Desde domingo á noite que se encontra na Igreja Matriz a imagem da Virgem da Franqueira, vinda processionalmente da igreja paroquial de Barcelinhos.

Centenas de pessoas incorporaram-se nessa procissão que constituiu uma eloquente manifestação de fé dos habitantes de Barcelos e de Barcelinhos.

Na Igreja Matriz, durante a corrente semana têm-se realizado actos de desagravo em honra de Nossa Senhora e êsses actos de fé continuarão até domingo, dia em que Nossa Senhora será conduzida novamente, em peregrinação, promovida pelo Arciprestado de Barcelos, para o alto do Monte da Franqueira.

Eis o programa, até ao próximo domingo, das cerimónias religiosas em honra da Virgem da Franqueira:

Hoje—21 horas Conferencia, Actos de reparação e Benção do Santissimo Sacramento.

Amanhã—7 horas Missa e pratica; 8 horas Missa em acção de graças a Nossa Senhora da Franqueira; 16 horas Conferencia aos elementos da Acção Catolica; 21 horas Conferencia; Actos de reparação, Consagração das crianças, Oferta da flor.

Sabado—7 horas Missa e pratica; 8 horas Missa de Acção de graças a Nossa Senhora da Franqueira; 12 horas jantar no Recolhimento do Menino Deus aos pobres; 15 horas na Matriz confessores até ás 18 horas; 21 horas Terço meditado e actos de reparação até ás 5 horas da manhã do domingo.

Domingo—A's 5 horas da manhã Benção do Santissimo Sacramento e Missa das Almas, em seguida Comunhão Geral.

A's 7,30 missa da Peregrinação; ás 8 horas saída da Peregrinação; ás 10 horas, no Convento da Franqueira, lançamento da 1.ª pedra para a Via-Sacra; ás 12 horas chegada da Peregrinação; Missa solene e Benção. Até ás 14 horas actos de reparação e ás 16 Procissão de Nossa Senhora.

Campanha do bacalhau

Segundo informa «O Democrata», de Aveiro, os arrastões «Santa Joana» e «Santa Princesa»—primeiros barcos que regressam da Terra Nova, trouxeram 15 mil quintais de bacalhau, cada um.

Acrescenta aquêlê semanário que «os lugres estão na partida, igualmente com muito peixe a bordo.»

Colónias de férias

Estiveram de passagem em Lisboa, de regresso aos seus lares, 250 crianças, filhas de trabalhadores do distrito de Evora, e que fizeram estágio na Colónia Balnear da Foz do Arelho.

Os pequenos alentejanos, que vinham optimamente dispostos, visitaram de manhã o Jardim Zoológico, onde lhes foi oferecido de lanchar, e á tarde jantaram na sede da F. N. A. T., seguindo depois para o Alentejo.

PELO RIO

As obras do Pessegal

Era mal antigo da nossa terra, duma maneira geral, as vereações só se interessarem pela conclusão das obras que iniciavam. Nunca concluíam as obras principiadas por outras vereações a não ser que resolvessem alterar o projecto.

Nos últimos tempos este mal tem-se atenuado muito e a isso não é estranho o exemplo vindo de cima.

O actual Presidente da nossa Câmara reconheceu esse mal e para o combater estabeleceu desde logo, como programa de acção, não fazer obras novas sem concluir as já iniciadas.

Para se dar cumprimento a qualquer programa a boa vontade, o interesse, o entusiasmo, o desejo são factores importantes a considerar mas, mais importante do que tudo isso, é a verba.

Sem verba nada se pode resolver e fica tudo como dantes...

A conclusão das obras do Pessegal, ou qualquer arranjo, é uma necessidade que todos reconhecem. Lembramos isto à Ex.ª Câmara porque sabemos que agora, mercê de certas operações financeiras e do lançamento do Imposto do Trabalho, já pode dispor dalguma verba para obras.

Uma vez que as obras do Pessegal, segundo consta, não foram concluídas por falta de verba mas por a Ex.ª Câmara não ter chegado a acôrdo com os proprietários da Quinta do Rio, de admirar é que não tivesse sido concluídas a não ser que a falta desse acôrdo venha a modificar o primitivo projecto.

Mesmo nesta hipótese, que não nos parece crível, qualque arranjo no Pessegal, junto ao rio, impõe-se.

O entusiasmo pela vida do rio continua a acentuar-se.

No passado domingo partiram muitos barcos da Fonte de Baixo, rio abaixo mas também houve quem partisse do Pessegal, a-pesar das dificuldades de transpor os açúdes, rio acima.

O encarregado das boias de socorro do pósto de salvação instalado no areal de Barcelinhos pelo Corpo Voluntário de Salvação Público Barcelinense, esquece-se, muitas vezes, de as colocar.

Chamamos a atenção de quem de direito para tal desmazêlo.

Chamamos a atenção dos agentes da P. S. P. para reprimir os desmandos nos barcos, da garotada.

A direcção do Vasco da Gama instalou no Pessegal uma barraca para uso dos seus remadores.

X. V. Z.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

à Rua D. António Barroso
BARCELOS

GRÊMIO DA LAVOURA

O Ministerio da Economia determinou que seja obrigatorio o manifesto de todo o trigo, centeio e milho produzidos neste ano corrente.

Quer assim habilitar-se a fazer uma distribuição equitativa por aqueles concelhos que não têm o bastante, evitando desequilíbrios que podem originar perturbações.

A Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos enviou a todos os Parocos do concelho a seguinte circular:

Como sempre o Clero tem sido um dos melhores colaboradores da Obra reconstrutiva da Nação Portuguesa, pondo ao serviço da mesma a sua intelligente acção; o Grémio da Lavoura de Barcelos, elemento coordenador de toda a vitalidade agricola do concelho, vem pedir, mais uma vez, a V. Rev.ª a sua colaboração no momento presente, elucidando tantas vezes quantas V. Rev.ª julgar precisas e pela forma mais conveniente, os habitantes de essa freguesia sobre o que tem a fazer relativamente aos manifestos de trigo, centeio e milho da produção da actual colheita.

Ha prazos estabelecidos pela Lei, e dentro das quais é obrigatorio a todos os produtores proprietários, rendeiros ou seareiros, virem ao Grémio da Lavoura de Barcelos e declararem a sua produção cerealifera, indicando a produção total e as quantidades que se destinam à sementeira, ao consumo, ao pagamento de rendas, foros e pensões e à venda.

Os prazos estabelecidos pela Lei para o manifesto dos cereais panificaveis no presente ano cerealifero, são:

Para o centeio—até ao dia 15 de Setembro.

Para o trigo—até ao dia 15 de Outubro.

Para o milho—até ao dia 31 de Outubro.

A obrigatoriedade do manifesto é extensiva aqueles que recebem rendas, foros ou pensões de qualquer destes cereais.

De harmonia com a Lei em vigor, esclarece-se, que todas as quantidades de trigo, centeio ou milho destinadas a venda, só podem ser vendidas à Federação Nacional dos Produtores de Trigo, única entidade que por força de Lei pode negociar estes cereais.

O não cumprimento de esta obrigação imposta pela Lei, leva os produtores a serem considerados incursos no crime de especulação e açambarcamento, o que não está de harmonia com o civismo dos lavradores do concelho de Barcelos, sempre dispostos a cooperarem com Sua Excelencia o Senhor Ministro da Economia Nacional nos problemas agricolas.

PARA BEM DA NAÇÃO

Grémio da Lavoura de Barcelos em 4 de Setembro de 1942.

O Presidente da Direcção,

a) José Gomes de Matos Graça (Dr.)

CINEMA GIL VICENTE EXAMES DO 2.º GRAU

1942-43: TEMPORADA DA VITORIA

E' já no proximo dia 20 que reabre esta casa de espectáculos para inauguração da *Temporada da Vitória*, tal é a categoria dos filmes para ela contratados pela Sociedade Cinematográfica Barcelense.

Reaparece tambem no seu melhor filme a sambista brasileira mas portuguesa de nascimento, *Carmen Miranda*, e ainda Alice Faye, John Pagne e Cesar Romero, em

FERIAS EM HAVANA

O mais apropriado filme para inauguração duma época cinematográfica.

Lindas canções de amor, sambas em português, rumbas, mulheres bonitas, risos e festa num ambiente tropical e colorido.

O programa tem excelentes complementos.

Haverá uma sessão ás 15 e outra ás 21 horas.

—Na matinée será escolhida por escrutinio secreto, a rapariga mais bonita. A que for eleita será proclamada *Rainha do Cinema*, e terá entrada livre em todas as matinées da *Temporada da Vitória* e poderá escolher duas raparigas para a acompanhar, que serão as suas *Damas de Honra*.

E' um interessante certame a que as raparigas e rapazes de Barcelos devem dar o seu apoio, pois muitas são as caras bonitas e difficil deve ser a escolha.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Lamela, na Rua D. Antonio Barroso e Alves de Faria em Barcelinhos.

Resultados dos exames do 2.º grau, efectuados na Escola Gonçalo Pereira desta cidade (continuação):

Dia 27 de Julho

1.º juri—Américo Faria da Quinta e José de Araujo Figueiredo, (distintos); Alfredo da Graça Martins, Domingos da Silva Fernandes, Lázaro Dias de Vilas-Boas, Manuel Lopes de Campos, Mário da Silva Andrade e Waldemar Rodrigo Lopes Machado (aprovados).

2.º juri—Abel Varzim da Silva Miranda, Adélio Figueiredo de Miranda, Artur Faria, Celestino Ferreira Amorim, Jorge Alberto Miranda dos Santos, Manuel Alves Barbosa, Manuel Gomes de Faria e Valentim Cândido Miranda dos Santos. (aprovados).

Juri Feminino—Maria do Carmo Lopes Fernandes e Maria do Carmo Sousa Fernandes (distintas); Dolores de Oliveira da Rocha, Gracinda Gonçalves da Silva, Maria Adelaide de Jesus Oliveira, Maria Luiza da S. Fortuna Carvalho, Maria dos Prazeres da Costa e Maria Teresa dos Santos Monteiro (aprovadas).

Dia 28 de Julho

1.º juri—José da Graça Pereira Pinto de Azevedo (distinto); António Ferreira Lucas, Joaquim da Silva Dias e Manuel Cardoso Ferreira (aprovados).

2.º juri—António Martins de Sousa e Joaquim Faria Campinho (aprovados).

Juri Feminino—Lucília Telhado da Costa, Maria Fernanda Alves Gonçalves, Maria de Lourdes Fernandes Rente e Maria Teresa Ferreira (aprovadas).

—«Noticias de Barcelos» envia aos jovens estudantes, assim como aos seus pais, muitas felicitações.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

DESPORTO

QUESTÕES TECNICAS

Dez anos bem puxados de prática das arbitragens, com exames associativos e federativos e ainda pela força de muito lér os que ensinam e explicam as interpretações das dezassete leis do futebol, dão-nos o direito, sem pretensões, todavia, à mestre, de rabiscar semanalmente alguns trechos nos quais explicaremos a organica dessas mesmas leis.

São os nossos escritos ditados pelas melhores das intenções e vão dirigidos, especialmente, as praticantes da modalidade.

Recebam-nos como melhor entenderem e quizerem; nós ficamos julgando que cumprimos um dever.

Comecemos, hoje, pelo pontapé de baliza que, a-pesar-de facil, não é executado regularmente como o determina a lei 16.ª.

O pontapé de baliza é aquele que serve para pôr a bola em jogo sempre que esta transponha a linha de cabeceira e impelida por um jogador do grupo que ataca.

E' frequente vêr-se nos campos de futebol os jogadores que executam o pontapé de baliza, esperarem que todos os jogadores adversarios saiam para além da linha de grande penalidade e, quando assim não acontece, reclamam dos arbitros a sua intervenção no sentido aludido.

Ora nada mais absurdo e nada mais antagonico ao que dispõe aquela lei 16.ª.

Não tem os jogadores encarregados de executar o pontapé de baliza que preocupar-se com a posição dos jogadores adversarios, pois que estes podem colocar-se, indistintamente, no logar que melhor lhes convenha, na certeza, porém, de que é obrigatoria a distancia de 9,15

E a esta distancia podem muito bem colocar-se dentro da linha da grande área.

O que a lei obriga, o que a lei exige, é que a bola seja *atirada para além* da area de grande penalidade, isto é, *atirada directamente* pelo jogador que executa o referido pontapé.

Nenhum outro jogador, quer do grupo que defende, quer do grupo que ataca, pode tocar a bola antes desta transpôr-o risco branco, o que a acontecer, tem o pontapé de baliza ser repetido tantas quantas vezes for executado irregularmente.

Outro pormenor se verifica, como preocupação acentuada, de quem executa o mesmo pontapé de baliza: é colocar a bola *precisamente* no canto e em cima da linha limite da baliza.

A lei não obriga a tanto.

A bola pode ser colocada, *em qualquer ponto* dentro da metade da area da baliza, isto é, na metade do lado por onde a bola saiu.

Esclarecidos estes dois pormenores fundamentais para os jogadores que executam o pontapé de baliza, parecidos que o mais que por defeituoso surgiu, só por erassa ignorancia se pode aceitar.

Outros pontos se podiam esclarecer relativamente á lei 16.ª; mas esses são mais de ordem técnica e, consequentemente, são mais da competencia de quem dirige os jogos—os arbitros.

Responderemos a qualquer pergunta, sobre questões tecnicas e interpretações das leis do futebol, que portentura nos seja formulada, desde que venha em termos explicitos e correctos.

NADA DE NOVO...

.. pelo menos que se visse.
Estivemos lá—no Campo da Granja

CARTA DE BARCELINHOS

Mais uma vez os barcelinenses albergaram na sua Igreja a imagem da Virgem da Franqueira.

Como já vem sucedendo há alguns anos, no penúltimo domingo foi conduzida em procissão da Igreja de Carvalhal para a de Barcelinhos com grande acompanhamento de fieis, que apesar do mau tempo não deixaram de acompanhar o andor da Virgem da Franqueira, entoando cânticos em Seu louvôr e pedindo-Lhe a tão almejada Paz para o mundo!

Durante toda a semana que findou, os fieis acorriam diáriamente á nossa Igreja para assistirem aos actos religiosos que em Honra da Virgem da Franqueira se realizaram.

No domingo passado, a Igreja tornou-se pequena demais para comportar a Virgem em procissão para a Igreja Matriz, percorrendo o itinerário do costume.

Não obstante certo descontentamento que predominou no povo de Barcelinhos, pelo facto do novo andor não ter vindo na ocasião devida conforme fôra combinado—segundo a informação que nos deram—nem por isso deixou de prestar o culto á Virgem da Franqueira, pondo á margem a pouca atenção—digamos assim—que tiveram para com êle.

Só temos a louvar o entusiasmo que sempre se apodera dos barcelinenses quando teem dentro dos seus muros a veneranda imagem da Virgem da Franqueira.

Nem sempre nos ocuparemos de assuntos que digam respeito á margem esquerda do Cávado.

Como a freguesia de Barcelinhos está integrada na zona da cidade, não será descabido, nesta secção, abordar-mos problemas que sejam de interesse para as duas margens ribeirinhas...

O nosso jornal vem publicando há bastantes semanas os artigos de fundo *Lembrando* que devem merecer toda a atenção dos barcelenses.

Nessa série de artigos que temos lido com todo o interesse, teem sido focados assuntos de capital importância para o embelezamento de Barcelos e, a ser realizados parte dêles, não seria necessário o dispêndio de verbas que o orçamento camarário não poderia comportar.

Pela maneira como teem sido *lembrados* e por pena manejada por mão

Os meus versos mais lindos

*Os meus versos mais lindos?—Eu sei lá
Quais os versos mais lindos que escrevi!
—Os dois sonetos que compuz p'ra ti?
—A trova de ontem que tu cantas já?*

*Perderam-se, talvez, quando eu perdi
Minhas rimas de Abril certa manhã,
Foram pó de ilusão doirada e vã
De atalhos sem verdade em que meti...*

*Os mais lindos... espera... agora sei!
São uns versos sem côr nem harmonia
Das primeiras estrofes que rimei.*

*São dum tempo feliz, de auras inquietas
Em que a vida é cortejo de alegria
E todos temos almas de poetas!*

Manoel Terroso

NOTICIAS DIVERSAS

Regressaram da Póvoa do Varzim, com suas famílias, os nossos amigos srs: Dr. Porfirio Antonio da Silva, Dr. Américo Fernandes Figueiredo, Dr. José da Silva Freitas, Manuel Augusto Vieira, Celestino Basto, Anibal Araujo, António Rodrigues Gomes da Costa, Agostinho Francisco Cadilhe, Arnaldo Salazar, José Moreira da Costa e Manuel Correia Fernandes.

—Em Tuy, encontra-se o nosso amigo sr. D. Vicente Mahiques Senti.

—Da praia da Apúlia regressaram as famílias dos nossos amigos srs. Rodrigo Pereira, António Tôres Matos, Manuel de Sousa e Silva, Armindo Tôres Matos e Manuel Sendim.

—Da praia de Fão, regressaram as famílias dos nossos amigos srs. Eurico Soucasaux, Joaquim de Faria Peixoto e Miguel Macedo Gajo.

competentissima, leva nos a crer que a sua realização será um facto, atendendo á boa vontade e competência das pessoas que presentemente dirigem os destinos da nossa cidade.

Hajam bons entendimentos, conjuguem-se esforços, ponham-se de lado desânimos e que todos trabalhem para o engrandecimento de Barcelos, para assim, se proporcionar a quem nos visite uma impressão agradável da nossa terra.

Arquiteto Baltazar de Castro

Ha dias veio a Barcelos, em visita official, o Snr. Arquitecto Baltazar de Castro, Director Geral dos Monumentos Nacionais.

Sua Ex.ª demorou-se umas horas nesta cidade, vistoriando obras em curso e outras em estudo.

Barcelos, que já muito deve ao Snr. Baltazar de Castro, espera ainda de Sua Ex.ª que patrocine muitas das aspirações desta Cidade e seu Concelho.

Colégio Alcaldes de Faria

BARCELOS — TELEFONE 145

Curso completo dos liceus. Instrução primária. Matriculas desde 20 de Setembro a 7 de Outubro

Calçado, chapéus, fatos, sobretudo, gabardines e artigos para senhoras

AOS MELHORES PREÇOS

A prestações e a dinheiro na **CASA DAS GABARDINES**

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

—presenciamos o treino e—francamente—não nos satizez.

A falta de cumprimento no horario e a falta de jogadores previamente anunciados, como novidade, desgostou a maior parte do publico que, interessado, acorreu ao Campo da Granja.

Maus principios; todavia ainda é de concordar e de prevêr que o que se passou fosse alheio á vontade dos dirigentes do Gil Vicente.

Se assim é—tanto melhor; se, pelo contrario, houve premeditação no reclame falso, é de lamentar.

O desafio-treino foi dirigido pelo orientador tecnico Sr. Miguel Siska, que colocou os «prováveis» contra os «possíveis» jogadores, uns e outros, pertencentes ao club local.

Velhos e novos, todos lutaram com ardôr e entusiasmo para fazerem prevalecer o seu valôr—o que nem todos conseguiram.

Daqueles vimos Carvalho, Pereira e Vieira II, como afirmação insofismavel de que ainda podem—não obstante o tempo de serviço—ocupar logares que os novos não podem ainda preencher.

Destes poucos: Jaime Matos, Augusto, Canario e um médio esquerdo que vimos pela primeira vez, fizeram coisas agradáveis e mostram aptidões para os logares que lhes são destinados.

De todos, porém, um há que não sabemos em que grupo o havemos de classificar—Antonio Neiva.

Este jogador apresentou-se como novo aos nossos olhos—embora pertencendo já a outra época.

Foi ele quem animou—afinal—o treino de domingo último e o Sr. Siska havia, por certo, de ter reparado que foi o único que apareceu a jogar com os pés—e com a cabeça.

Não defendemos a sua inclusão no *team* de honra do Campeão local, mas afirmamos que a sua permanencia entre *camada nova* que agora surge era de toda a vantagem e utilidade—seria o grande cerebro da linha dianteira onde—segundo parece—vão ser incluídos elementos inesperientes e pouco afoitos.

E o Gil Vicente não necessitaria—quanto a nós—de mais gente extranha e o problema da formação do seu *team* de honra estaria, por natureza, resolvido.

Sim, com um médio centro á altura

dos restantes jogadores.

A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Tem hoje logar, na sede da A. F. B. a Assembleia Geral para a alteração dos regulamentos das provas da mesma Associação.

Este problema que apaixonou todos os clubes do distrito, parece que vai ser resolvido a contento de todos os filiados: no entanto seria de toda a conveniencia que estes se fizessem representar a-fim-de discutirem o assunto com toda a clareza e interesse.

Nada de confiar—amanhã será tarde para o assunto ser discutido de novo.

O QUE NOS CONSTA

Continuamos na incerteza quanto a reforços para os varios clubes do distrito.

Abstemo-nos de dar publicidade a tudo o que ouvimos por ser disparate acreditar em tanto.

Uma certeza há:—é que todos pro-

O dever imperioso do presente e os filiados da U. N.

Os filiados da União Nacional são obrigados a «acatar, defender e propagar» a doutrina do Estado Novo. Mas esse dever dos filiados da União Nacional completa-se com o dever de cumprir, já as obrigações que decorrem da mesma doutrina, já as ordens ou recomendações do Govêrno. O contrario seria negar, praticamente, a verdade e o valor da doutrina do Estado Novo, e acto de, ao menos, surda rebelião á autoridade dos Chefes. Ora, instantemente recomendado pelo Govêrno, é o dever imperioso da nossa unidade, em tôdas as circunstância, mas, sobretudo, nas do momento:—unidade de alma e coração, de pensamento e vontade, e acção, ao redor do interesse da Pátria, e dos Chefes que o zelam, e o defendem, com toda a competência e patriotismo.

Não serão, por isso, os filiados da União Nacional, obrigados ao dever imperioso desta unidade, tanto ou mais que os outros portugueses? Não constituem eles, os filiados da União Nacional, como que o escol dos cidadãos, obrigados, por isso, ao exemplo, e á edificação dos mais?

Logo, cumpram os filiados da União Nacional o dever imperioso da nossa unidade, como os primeiros dos portugueses, aos quais o Estado Novo confia que «acatem, defendam e propaguem» a sua doutrina, não só pela palavra, mas também pelo exemplo de que sinceramente a vivem na acção.

curam prevenir, a tempo, as faltas que existem nos seus elencos.

O Gil Vicente enviou um emissario a Viana do Castelo falar pessoalmente com Maiato e Simas. Este doente, não pode jogar e aquele, convidado a um treino para o F. C. do Porto, não se decidiu sem ser submetido áquela experiencia.

Uma aspiração legitima que não podemos condenar.

O Famalicão treinou no seu campo, no passado domingo, com Monteiro e Riça—aquele já pertencente ao club e este, colega daquelle na profissão, pertencente ao Vizela.

No entanto ha quem afirme que o Bela jogará e embora não treinando, esteve presente no mesmo dia, no campo do *team* famalicense—dtssso temos a certeza.

Que Nelo, ex-benfiquista, regressou ao seu antigo clube—O Fafe—é tambem uma verdade. Ouvimo-lo da boca de pessoa autorizada.

Ficará? Não ficará?

Isso é com eles.

Jota Tê

COMBOIOS

A cidade de Braga que já estava muito melhor servida de comboios do que Barcelos, acaba de conseguir mais dois comboios—um que parte do Porto às 12,13 horas e chega a Braga às 14,11 e outro que parte dessa cidade às 11,55 e chega ao Porto às 13,50.

Como esses comboios chegam a Nine respectivamente às 13,38 e 12,27 se a C. P. fizesse uma pequena alteração ao horário dos comboios de mercadorias que servem Barcelos, da parte de tarde, os barcelenses podiam servir-se desses novos comboios.

Chamamos para este facto a atenção da Ex.^{ma} Câmara e das forças vivas locais e se a C. P. continuar, como até aqui, a desconhecer Barcelos urge que todos os barcelenses procedam de igual maneira.

—Voltaremos ao assunto.

Bombeiros Voluntários de Barcelos

Serviços prestados durante o mês de Agosto de 1942.

INCENDIOS

No concelho 2

AUTO-MACA.

No concelho 5
Na cidade 4
Fora do concelho 3
12

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Amanhã—a sr.^a D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

Sábado—a sr.^a D. Maria Avelina de Faria Duarte.

Quarta-feira—a sr.^a D. Maria Teresa de Faria da Quinta e a menina Maria da Graça, filha do sr. Dr. Aires Duarte.

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

Estamos a proceder á cobrança das assinaturas do nosso jornal referente ao corrente ano. Como a cobrança feita nas respectivas freguesias do nosso concelho se torna muito trabalhosa e dispendiosa, vimos pedir o favor a todos os nossos estimados assinantes de virem ou mandarem pagar essas assinaturas á nossa redacção.

Encontrando-se também no nosso concelho ainda muitos assinantes que não pagaram as assinaturas de 1941, de igual modo agradecemos o favor de virem ou mandarem pagar essas assinaturas a esta redacção.

A todos, agradecemos, desde já, este especial favor.

Escola de Corte e Confecção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Corte LUC e Academia Franceza de Corte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5 — BARCELOS

PELO CONCELHO

Arelas S. Vicente

Setembro, 7

Como há já bastante tempo não tem sido publicada neste jornal a correspondência da nossa freguesia, por motivos que ignoro, é justo que de novo se continue, e eis que a inicio a pedido da pessoa ilustre e amiga dedicada, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Matos Graça, mui digno director deste semanário.

—Como é do conhecimento de todos, realizou-se hontem, com grande entusiasmo, a entronização da Senhora do Facho na capelinha construída para tal fim no sopé do cruzeiro que no alto do monte do mesmo nome foi mandado construir em comemoração das datas 1140-1940.

Bem haja a comissão que para tal fim se constituiu, e que a Senhora do Facho abençoe os sacrificios da mesma.

Junto á Senhora, não para Lhe fazer companhia, mas para que os seus devotos ali acorram tal e qual o fazem á «Varzea ou á Porta aberta», ali ficou também uma imagenzinha de S. Bento.

Que os seus devotos encaminhem para ali, eis os votos do autor desta.

—C

S. Miguel da Carreira

Setembro, 2

Iniciada hoje a primeira correspondência, desta freguesia, para o «Notícias de Barcelos», não posso deixar de saudar muito respeitosamente o Dig.^{mo} Director Sr. Dr. Matos Graça e o Ex.^{mo} Corpo Redactorial, pelos melhores esforços que têm empregado, no engrandecimento da nossa Terra-Barcelos.

E' com viva satisfação que eu o faço, porque é um dos jornais que merece a simpatia de todos, pela maneira como defende acima de tudo a Verdade.

Faço votos que continue a lutar, como até agora, no desenvolvimento e prosperidade da nossa Terra, cheia de encantos e belezas naturais!

—Desde o dia 1 do próximo mês passado, que nos sentimos inteiramente satisfeitos, por receber directamente a mala do correio no Apeadeiro.

Deve-se a sua iniciativa á conceituada Firma Sociedade Agricola «Quinta de S. Miguel, Ld.^a», que muitos beneficios nos trouxe.

O serviço de condução de malas, do Apeadeiro ao Posto do Cruzeiro, é feito pelo sr. Francisco de Araújo Coutinho, que promete ser um hábil cumpridor dos seus deveres.

—Encontra-se, nesta freguesia, a ex.^{ma} familia do nosso estimado amigo sr. Ferreira dos Santos, da cidade do Porto.

Folgamos imenso em cumprimentá-lo.

—Hoje completa mais uma risonha primavera a menina Maria Mendes Teixeira, filha do nosso estimado amigo sr. Manuel Teixeira, activo administrador da «Quinta de S. Miguel».—C.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

CASAMENTO

Na Igreja paroquial de Barcelinhos consorciou-se, no passado sábado, a sr.^a D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo, simpática filha do nosso amigo sr. Adriano Pinto de Azevedo, estimado ajudante do Conservador do Registo Civil, com o sr. Alberto de Jesus Martins, comerciante.

—Desejamos-lhes muitas felicidades.

Publicações recebidas

«Ocidente»

Recebemos o n.º 52, Volume XVII, referente a Agosto, desta notavel revista portuguesa.

Sai no dia 1 de cada mês e, como os números anteriores, o presente número apresenta-se com uma valiosa e envolvida colaboração.

«Ministério da Economia»

Da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda do Ministério da Economia, recebemos os seguintes folhetos: «A Casa Rural—O Silo, pelo engenheiro agrónomo Mário Botelho de Macedo; «O grão de bico»—sua cultura, usos e doenças pelo engenheiro agrónomo J. Mira Galvão; «Ensilagem pelo engenheiro agrónomo Ernesto Burguete e «Como seleccionar o milho», texto da Estação de Melhoramento de Plantas.

«Gazeta das Aldeias»

Recebemos os n.ºs 1.994 a 1.996 da «Gazeta das Aldeias, revista de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis, fundada em 1.896 por Júlio Gama.

«Publicações inglesas»

Do Centro Britânico dos Serviços da Imprensa, do Porto, recebemos diversas publicações de propaganda.

«Geografia de Portugal»

Recebemos o fascículo 10 da «Geografia de Portugal Ilustrada» de autoria do Doutor A. de Amorim Girão, professor da Universidade de Coimbra e editada pela Portucalense Editora, L.^a Porto.

«Boletim da M. P.»

Recebemos o Boletim Mensal do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa n.º 10, Volume II, referente a Agosto.

Eis o sumario:

Lealdade aos Chefes!—O Commissário Nacional; Resumo e Conclusão—O Commissário Nacional; Os Jogos na Mocidade Portuguesa—tenente Celestino Marques Pereira; 1.º Curso de Carruagem—Páginas do diário do acampamento; Aviominutura—Ricardo Sousa Lima; Notas do Mês; Vida da M. P.

Liga Portuguesa Profilaxia Social

Recebemos o resumo da actuação desta Liga referente ao 2.º semestre de 1940.

—Agradecemos.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

De regresso

Regressaram a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», que andava em viagem de instrução, os novos cadetes da Armada que visitaram ultimamente com os seus camaradas da Escola do Exército, Tânger, Arzila e Alcácer Quibir.

Também já desembarcaram do navio-escola «Sagres» os filiados da Mocidade Portuguesa que fizeram um cruzeira de estudo, visitando o Marrocos francês e a nossa ilha da Madeira.

Os alunos militares e civis mostram-se encantados com o acolhimento que receberam não só dos nossos representantes consulares como das autoridades militares e civis dos protectorados marroquinos espanhol e francês, das colónias portuguesas e das respectivas populações.

MINISTERIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Praça do Comércio—Lisboa

Editos de Concessão

Faz-se publico:

Nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Macieira, Limitada requereu a concessão da mina de Volframio denominada «Picoto» (R. g. n.º 83) situada na freguesia de Macieira de Rates concelho de Barcelos e distrito de Braga registada na Câmara Municipal do referido concelho em 8 de Julho de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 21 de Agosto de 1942.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Antonio de Castello Branco

Palha de Trigo

De 1.ª qualidade e ao preço de Esc. 11\$00 cada fardo.

Vende nesta cidade Acacio Araujo Coutinho.

UVAS

Vendem-se no Grémio da Lavoura

Escritas comerciais

Acceptam-se. Carta a esta Redacção a N. N.

NOTICIAS DE BARCELOS

PREÇO DE ASSINATURAS

Barcelos e concelho—ano	16\$00
Provincia	» 20\$00
África	» 30\$00
Estrangeiro	» 40\$00